

Olimpíadas da Cultura Clássica

Texto dramático

Maria Silva 10.ºA

A criação de Pandora e o presente fatal

Cena 1

Zeus (com voz trovejante): Os mortais já desafiaram a nossa soberania por tempo suficiente! Chegou a hora de lhes dar uma lição.

Athena (com preocupação): Mas como é que os podemos punir sem os destruir, meu pai?

Zeus (com um sorriso cruel): Criarei uma verdadeira tentação para os mortais, algo a que não poderão resistir. Hefesto, molda esta criação.

Hefesto (a trabalhar na sua oficina): Eu farei conforme as suas ordens, meu pai!

(Hefesto trabalha, meticulosamente, na argila, dando forma a Pandora, enquanto os outros deuses observam, com interesse.)

Zeus (a olhar para Pandora): Ela será irresistível, uma tentação para os mortais.

Cena 2: O Presente Fatal

Epimeteu (com voz séria): Prometeu alertou-me para não confiar nos presentes dos deuses, Pandora. Devemos deixar a caixa fechada.

Pandora (com fascínio): Mas o que pode haver de tão perigoso dentro desta caixa, meu querido marido? Acredita em mim!

(Pandora hesita por um momento antes de abrir a caixa lentamente, revelando a escuridão que se esconde lá dentro.)

(A sala é preenchida por uma névoa escura, enquanto as criaturas escapam da caixa.)

Epimeteu (em desespero): O que fizemos, Pandora? O que fizeste?

Cena 3

Pandora (em choque): Não! Voltem para dentro! Voltem para a caixa!

(Pandora luta para fechar a caixa, mas em vão, pois os males já se espalharam pelo mundo.)

(A sala é preenchida com gritos de terror enquanto os males começam a afetar os mortais.)

Epimeteu (mostra-se horrorizado): Nós libertámos a desgraça sobre a humanidade, minha querida esposa!... Agora, todos estamos condenados à miséria e ao sofrimento...

Cena 4

Pandora (com voz trémula): Nós temos de nos desculpar aos deuses. Devemos redimir-nos perante eles!

Epimeteu (com resignação): Não há redenção para nós, Pandora! Desencadeámos uma tragédia que não pode ser desfeita.

(Os dois observam o mundo mergulhado no caos, sentindo o peso da sua culpa.)

Pandora (soluçando): Como podemos ter sido tão ignorantes? Tão desprecavidos? Como é que deixámos que a nossa curiosidade falasse mais alto?

Epimeteu (olhando para o horizonte): A curiosidade, na verdade, pode ser uma bênção, mas também uma maldição. No nosso caso, foi a nossa perdição...

Cena 5

Zeus (observando os mortais com indiferença): Eles aprenderão a lidar com as consequências dos seus próprios atos. A arrogância e a desobediência só levam os homens a cair.

Atena (com tristeza): A tragédia de Pandora e Epimeteu servirá como uma lembrança eterna em relação ao poder da curiosidade e às consequências da desobediência. A nossa criação desencadeou um sofrimento indizível sobre a humanidade.

Hermes (com um suspiro): Eles terão de aprender a viver com as sombras que criaram. Nós, os deuses, não podemos mais intervir.

(Enquanto os deuses partem, uma sensação de desamparo paira sobre Pandora e Epimeteu, que observam o mundo com olhos pesarosos.)

Pandora (com lágrimas nos olhos): Tudo por causa de nossa fraqueza... da nossa falta de controlo em relação às nossas próprias ações.

Epimeteu (com um nó na garganta): Eu bem te avisei, Pandora. Nós desafiámos os deuses e, agora, somos punidos com a visão do sofrimento que causámos.

(Uma brisa suave sopra pelo Monte Olimpo, revelando o eco dos lamentos dos mortais.)

Pandora (com uma voz quase inaudível): Talvez um dia possamos encontrar a nossa redenção... mas, por enquanto, devemos suportar o fardo dos nossos erros. Não há outro remédio!

Epimeteu (abraçando Pandora): Nós enfrentaremos este fardo juntos, minha querida. Somos culpados, mas também somos humanos e continuaremos juntos.

(Os dois permanecem ali, olhando para o horizonte, enquanto o sol se põe sobre um mundo mergulhado na escuridão que eles ajudaram a desencadear.)